

Nidificação de Águia-Imperial em eucalipto à beira de estrada deu “frutos”!

Tendo sido detetado um casal de Águia-Imperial (*Aquila adalberti*) a nidificar num eucalipto junto à berma de uma estrada na ZPE (Zona de Proteção Especial) de Castro Verde, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) solicitou à EP a proibição temporária de parar na berma, por intermédio de sinalização vertical apropriada, de forma a salvaguardar o sucesso reprodutor do casal.



Fonte: Parque Natural do Vale Guadiana

A Águia-Imperial é uma das rapinas mais raras do mundo e está classificada como “criticamente em perigo” (de extinção) pelo Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Atualmente está restrita (como nidificante) a Portugal e a Espanha, estimando-se que, em 2004, a população portuguesa consistiria apenas em 2 a 5 casais. Em 2009, nidificaram três casais em Portugal, embora apenas um deles tenha terminado a reprodução com sucesso (www.icnf.pt).



Esta grande rapina nidifica em zonas de montado, sobre a copa de grandes árvores, e caça em áreas de pasto, cereal ou matagais. A redução de coelho, que constitui a sua presa principal, e a fragmentação do seu habitat são fatores de risco para a espécie. Outro fator de risco consiste na perturbação das áreas de nidificação o que pode condicionar a instalação dos casais ou a sua reprodução, quer por abandono dos ovos ou crias, quer pela saída precoce das crias dos ninhos.

Neste contexto, no âmbito da sua responsabilidade social e ambiental, a EP instalou sinalização vertical de proibição de parar na berma, num troço com cerca de dois quilómetros, de forma a prevenir a perturbação do casal pela presença de pessoas nas proximidades do ninho. Esta proibição respeitou o período de Março a Julho de 2012.



Esta iniciativa contribuiu para proporcionar o sucesso reprodutor do casal de Águias-Imperiais, nomeadamente com duas crias que saíram do ninho no final de Julho. Este resultado reveste-se de especial importância dado que a nível nacional apenas 9 crias foram bem sucedidas. Face ao sucesso verificado, a ICNF agradeceu formalmente à EP pela prontidão e disponibilidade em colaborar na conservação desta espécie tão sensível.